

A EMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL: CARACTERÍSTICAS E MOTIVAÇÕES DE UM FLUXO MIGRATÓRIO

*BRAZILIAN EMIGRATION TO PORTUGAL: CHARACTERISTICS AND MOTIVATIONS OF
A MIGRATORY FLOW*

*LA EMIGRACIÓN DE BRASILEÑOS PARA PORTUGAL: CARACTERÍSTICAS Y
MOTIVACIONES DE UN FLUJO MIGRATORIO*

Alex Guedes Brum¹

Resumo

Atualmente, mais de quatro milhões de brasileiros vivem no exterior. Portugal abriga a segunda maior comunidade de nacionais no estrangeiro. Este artigo tem como objetivo analisar a emigração de brasileiros para Portugal do final da década de 1960 até os dias atuais. Para tanto, realizou-se ampla pesquisa bibliográfica. Concluiu-se que os brasileiros emigraram para Portugal em quatro ondas. Inicialmente, a comunidade brasileira em Portugal era pequena e composta por refugiados políticos da ditadura militar. Com o passar do tempo, essa se agigantou e atualmente é a maior comunidade de estrangeiros do país, com perfil socioeconômico diversificado. Também se verificou que foram diversos os fatores que levaram os brasileiros a emigrar para Portugal, tais como: a existência de redes sociais; a maior facilidade de entrada quando comparado com outros destinos; a presença de vínculos históricos e culturais; e a força do euro em comparação ao dólar estadunidense.

Palavras-chave: migração internacional; emigração de brasileiros; imigração em Portugal.

Abstract

Currently, more than four million Brazilians live abroad, and Portugal is home to the second largest community of Brazilians. The aim of this article is to analyze the Brazilian emigration to Portugal from the late 1960s to the present day, and, to that end, this research conducted extensive bibliographical research. The study concluded that Brazilians emigrated to Portugal in four waves. Initially, the Brazilian community in Portugal was small and comprised of political refugees from the military dictatorship, but, over time, it has grown and currently it is the largest community of foreigners in the country, with a diverse socio-economic profile. The research also demonstrated that there were several factors that led Brazilians to emigrate to Portugal: the existence of social networks; the greater ease of entry when compared to other destinations; the presence of historical and cultural ties; and the strength of the euro compared to the US dollar.

Keywords: international migration; Brazilian emigration; immigration in Portugal.

Resumen

Actualmente, más de cuatro millones de brasileños viven en el exterior. Portugal alberga la segunda mayor comunidad de nacionales en el extranjero. Este artículo tiene como objetivo analizar la emigración de brasileños para Portugal del final de la década de 1960 hasta los días actuales. Para tanto, se hizo amplia investigación bibliográfica. Se concluyó que los brasileños emigraron a Portugal en cuatro olas. Inicialmente, la comunidad brasileña en Portugal era pequeña y compuesta de refugiados políticos de la dictadura militar. Con el paso del tiempo, esa se agigantó y hoy en día es la mayor comunidad de extranjeros del país, con perfil socioeconómico diverso. También se verificó que fueron varios los factores que llevaron los brasileños a emigrar para Portugal, tales como: la existencia de redes sociales; una mayor facilidad de entrada si se compara a otros destinos; la presencia de vínculos históricos y culturales; y la fuerza del euro en comparación al dólar estadunidense.

Palabras clave: migración internacional; emigración de brasileños; inmigración en Portugal.

¹ Internacionalista. Doutor em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas e Mestre em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: alexbrum23@outlook.com

1 Introdução

Atualmente, existem 4,5 milhões brasileiros residindo no exterior. Com 360.000 brasileiros residindo em Portugal, o país abriga a segunda maior comunidade de nacionais no estrangeiro (MRE, 2023). O expressivo aumento numérico e o caráter fortemente laboral do fluxo tem chamado a atenção das sociedades e dos governos dos países envolvidos (França; Padilla, 2018). A comunidade brasileira em Portugal também se agiganta em virtude da pequena população nativa e das profissões de prestígio que os imigrantes brasileiros mantêm na sociedade portuguesa (Margolis, 2013).

O objetivo do presente artigo é analisar a emigração de brasileiros para Portugal do final da década de 1960 até os dias atuais. De maneira específica, os propósitos que perseguem o artigo são os seguintes: proporcionar uma contextualização das migrações internacionais a partir do Brasil; descrever as características gerais da comunidade brasileira em Portugal através da análise de seus principais traços socioeconômicos, assim como o papel e a posição que esse fluxo tem no panorama português; e, finalmente, examinar os motivos da imigração e da eleição do destino migratório. Para tanto, são analisadas as estatísticas oficiais sobre os fluxos de brasileiros para Portugal e a literatura sobre os seguintes temas: migrações internacionais; emigração de brasileiros; e brasileiros em Portugal.

O texto está organizado em mais quatro seções, além desta introdução. A primeira seção aborda as considerações teóricas. Na sequência, o Brasil é apresentado como um país de emigração. Em seguida, é analisada a emigração de brasileiros para Portugal durante o período de tempo compreendido do final da década de 1960 até o presente. A quarta seção aborda os fatores de escolha de Portugal como país de destino. O texto se encerra com algumas considerações finais.

2 Considerações teóricas

Ainda não foi possível criar uma teoria geral para a migração (Fernandes; Castro, 2013). Levando em conta as múltiplas facetas do fenômeno, diversas disciplinas vêm trazendo contribuições que visam explicar a natureza, o desenvolvimento e a gênese de casos singulares de migração (Zlotnik, 2003). A despeito de ainda não ser possível contar, no campo teórico, com uma visão geral e única, existe a possibilidade de apontar algumas contribuições que buscam explanar a migração, quer seja ela interna em um país ou internacional. As teorias da migração internacional podem ser classificadas em dois grupos: no primeiro encontram-se os modelos que determinam o surgimento do movimento internacional contemporâneo; no

segundo estão as teorias que explicam a migração e a continuidade dos fluxos migratórios ao longo do tempo (Patarra, 2006).

Sob essa perspectiva, deve-se iniciar a análise dos modelos teóricos que explicam a migração de brasileiros a partir desses conceitos, que determinam como começou o movimento. Entre tais teorias, a mais conhecida é a perspectiva neoclássica, que, no nível macroeconômico, “destaca a desigualdade na distribuição internacional do capital e a mão de obra como o fator principal de movimentos populacionais” (Brzozowski, 2012). Por conseguinte, ao mesmo tempo que as áreas abundantes de capital seriam os polos de atração para os migrantes, pois ofertam remunerações relativamente altas, as regiões carentes desse fator de produção, nas quais os salários são baixos, se tornariam os principais polos de exportação de população (Massey *et al.*, 1998). A abordagem neoclássica explica, ainda, o comportamento dos migrantes no nível microeconômico. O conceito central da teoria neoclássica é o de “capital humano”, que poderia ser descrito como a decisão pessoal em investir na migração, do mesmo modo que se decide investir em educação ou outra atividade de aperfeiçoamento, porque colaboraria para ampliar a capacitação do migrante e acarretar ganhos futuros (Castles; Miller, 2009). Por conseguinte, o deslocamento seria consequência do cálculo realizado pelos fatores racionais, cujo objetivo é maximizar suas necessidades (Brzozowski, 2012). Nas palavras de Fusco (2005, p. 16), “[o] indivíduo migra porque espera um retorno financeiro que supere os gastos com a mudança e com os investimentos em capital humano”.

No entanto, a macro e microteoria têm limites, já que não consideram questões relacionadas às políticas nacionais e à economia internacional. Além disso, as hipóteses de partida não são realistas e os efeitos reais da migração de trabalho diferem dos calculados nessas teorias (Soares, 2002).

[H]á casos em que não são os mais pobres que migram e sim os mais qualificados que têm uma propensão maior a emigrar e, dependendo da situação, contribuem para ampliar as desigualdades entre o país de destino e o de origem. Ademais, muitas vezes os países fornecedores de mão de obra possuem salários bem superiores àqueles dos países mais pobres. Afinal, a migração internacional é um empreendimento custoso e os migrantes, geralmente, partem de regiões que estão experimentando crescente integração com a economia internacional (Fernandes; Castro, 2013, p. 103).

O reconhecimento das limitações das teorias neoclássicas ocasionou novas proposições sobre a relação entre economia e migração, que ficaram mais conhecidas como nova economia da migração (Fernandes; Castro, 2013). Para tal perspectiva, o movimento populacional deve ser analisado no contexto das imperfeições existentes no mercado de trabalho nos países em desenvolvimento (que são os principais exportadores de mão de obra), mas também nos outros

mercados: de capitais, de produtos rurais, ou educacionais (Brzozowski, 2012). A unidade familiar, que nessa abordagem é considerada o principal agente econômico, tem a estratégia diferente daquela, que foi descrita na teoria neoclássica. No lugar de maximizar suas necessidades, aqui o principal objetivo é a minimização do risco econômico.

Além da visão econômica, dever ser mencionada a abordagem que trata das redes migratórias ou redes sociais, definidas por Duval Fernandes e Maria da Consolação Gomes de Castro (2013, p. 104) como “o conjunto de relações interpessoais que vinculam imigrantes, emigrantes retornados ou candidatos à migração com parentes, amigos ou compatriotas, quer no país de destino, quer seja no país de origem”. Esses autores defendem que essas podem compreendidas como “um capital social que irá permitir o acesso a empregos com melhor remuneração e outros bens de valor econômico” (Fernandes; Castro, 2013, p. 104). Essa abordagem possibilita a compreensão de diversas situações que surgiram com o desenvolvimento recente do processo migratório. Vários dos deslocamentos ocorridos na atualidade podem ser explicados pela existência de redes sociais e fatores como a reunificação familiar, que está na ordem do dia em vários países de destino (Fernandes; Castro, 2013).

3 O Brasil como país de emigração

Durante as migrações em massa do final do século XIX e princípio do século XX, o Brasil se converteu em um dos principais destinos desses fluxos migratórios, originários, sobretudo, da Europa e do Japão. A partir de 1930 e durante a Segunda Guerra Mundial houve uma redução da chegada de imigrantes ao Brasil. Do término da Segunda Guerra Mundial até a década de 1970, ocorreu outra fase da emigração para o Brasil, embora com uma magnitude muito menor que a anterior. Entre 1872 e 1972, as maiores levas de imigrantes que chegaram ao Brasil foram de portugueses, italianos e espanhóis. Desde a década de 1960, a imigração para o Brasil diminuiu significativamente e o país deixou de ser um polo de atração de população (Masanet; Padilla, 2010). Esse período também marcado pela saída do país de exilados e refugiados políticos brasileiros em direção a outros países (Masanet; Padilla, 2010).

Apesar de a saída de cidadãos brasileiros para outros países ter se iniciado com a emigração de exilados, foi apenas a partir de meados da década de 1980 que a emigração de brasileiros ganhou proporções significativas (Sales, 2008)². A principal motivação para a

² Tal afirmação foi confirmada pelo *World Economic and Social Survey 2004*, relatório elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo o referido estudo, a partir do primeiro quinquênio dos anos 1980 o Brasil passa a ter saldos migratórios constantemente negativos, característica que lhe confere, atualmente, a classificação de “país de emigração” (UN, 2004, p. 36).

emigração de brasileiros é de ordem econômica (Beserra, 2005; Brum, 2017, 2018; Faria, 2015; Goza, 1994; Margolis, 1994; Martes, 1999; Sales, 1999). Todavia, o fator político, relacionado às esperanças e frustrações dos primeiros anos da redemocratização, também teve influência na decisão dos brasileiros de emigrar (Sales, 1995, 1998). Embora a emigração em massa tenha começado nos anos 1980, associada a uma situação conjuntural, atualmente está relacionada à nova etapa da globalização econômica (Patarra, 2005)³.

Portanto, a emigração brasileira se insere no contexto mundial do capitalismo e seria uma expressão das crescentes desigualdades socioeconômicas entre os países e das necessidades de mão de obra dos países ricos (Masanet; Padilla, 2010). Além disso, a globalização dos hábitos de consumo e estilos de vida dos países desenvolvidos através dos meios de comunicação de massas origina aspirações que não podem ser satisfeitas nos países de origem, o que se traduz em potencialidades migratórias (Masanet; Padilla, 2010). A questão da mobilidade social também tem sido um fator-chave na explicação da emigração brasileira (Margolis, 1994; Brito, 1995; Patarra; Baeninger, 1995), ao encontrar-se esta estreitamente relacionada a uma mobilidade social estancada para um setor da população brasileira (Masanet; Padilla, 2010).

Atualmente, 4,5 milhões de brasileiros vivem no exterior (MRE, 2023). Embora a emigração atinja apenas ao redor de 2% dos cerca de 212,7 milhões que integravam a população do país em 2021, isso significa um deslocamento de um grande número de pessoas. Segundo as estimativas populacionais das comunidades brasileiras no mundo elaboradas pelo Itamaraty, os países que abrigam as maiores concentrações de brasileiros são: EUA (1.900.000), Portugal (360.000), Paraguai (254.000), Reino Unido (220.000) e Japão (206.990) (MRE, 2023).

4 A imigração brasileira em Portugal

Em um curto espaço de tempo, Portugal passou de país de emigração para país de imigração. A imigração recente no país, especificamente os fluxos iniciados após o final da década de 1990, partilha muitas das tendências recentes da migração internacional para os demais países desenvolvidos, tais como globalização, aceleração, diferenciação, feminização e politização (Peixoto, 2009; Catarino; Oso, 2000), bem como o uso de processos de legalização extraordinários (Martínez Buján, 2003; Padilla, 2007). É nesse contexto geral que devemos interpretar a presença brasileira em Portugal (Masanet; Padilla, 2010).

³ Para Harvey (1992), a emergência dos movimentos migratórios internacionais está vinculada com a dinâmica recente do capitalismo. Esta condição do capitalismo, afirma o autor, está caracterizada pela globalização da produção, baseando-se na flexibilidade dos processos de trabalho, do mercado de trabalho, dos produtos e dos padrões de consumo.

A emigração de brasileiros para Portugal não é um fenômeno novo (França; Padilla, 2018; Padilla, 2007). Há brasileiros no país há várias décadas. Desde o final dos anos 1960 até 1980, ocorreu uma emigração importante de refugiados políticos do regime militar brasileiro (Masanet; Padilla, 2010). Em seguida, a partir da entrada em 1986 de Portugal na Comunidade Econômica Europeia, atualmente União Europeia (EU), migraram profissionais e técnicos de alta e média qualificação, pertencentes às classes média e média alta, que foram importantes durante o processo de transição português (Feldman-Bianco, 2001; França; Padilla, 2018; Masanet; Padilla, 2010; Padilla, 2007; Peixoto, 2002). Naquele momento, o país necessitava da expertise dessas pessoas em áreas associadas à modernização, como marketing, propaganda e produção televisiva (Margolis, 2013). Esse grupo também incluiu muitos dentistas, embora sua chegada tenha causado um grande impacto na sociedade portuguesa, pois significou uma disputa com os dentistas nacionais para conseguir um espaço para exercer a profissão (Machado, 2003). Vale ressaltar que o caso dos dentistas foi o primeiro conflito luso-brasileiro por questões de imigração (Masanet; Padilla, 2010).

A “problematização” da imigração brasileira em Portugal ocorreu no início dos anos 1990, quando as características intrínsecas dos fluxos migratórios começaram a mudar: aumentou a quantidade e mudou o perfil, já que os recém-chegados não pertenciam mais às famílias bastadas como seus antecessores, mas sim às classes mais populares e menos privilegiadas (Feldman-Bianco, 2001), produzindo um processo de “proletarização” (Padilla, 2006a, 2006b). É a partir desse período que os brasileiros começaram a ser associados à migração laboral, à pobreza e ao subdesenvolvimento (Masanet; Padilla, 2010). Nesse momento, as próprias necessidades internas do mercado de trabalho português mudaram e evidenciou-se uma crescente demanda por mão de obra menos qualificada, sobretudo para trabalhar no boom da construção civil (Padilla, 2007). Os brasileiros passaram a ocupar uma posição diversificada no mercado de trabalho português, com concentração em determinados nichos. Essa concentração é fruto da dinâmica e das demandas do próprio mercado de trabalho e das características atribuídas aos brasileiros (Padilla, 2007). Atributos como a simpatia e a alegria foram apontados como características que facilitam o contato direto com o público, como o atendimento em bares, restaurantes e lojas (Machado, 2003; Padilla, 2006b).

A partir do início dos anos 2000, ocorreram mudanças de cunho quantitativo e qualitativo no âmbito da comunidade brasileira em Portugal. Desde 2003, o aumento da imigração de mulheres brasileiras significou que o grupo brasileiro se feminizou (Masanet; Padilla, 2010). Além disso, houve um drástico aumento no número de brasileiros em território português. De acordo com dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), brasileiros com

títulos de residência representavam durante a década de 1990 entre 10% e 11% dos imigrantes em Portugal. Porém, desde o início do século XXI, diversos processos de legalização (extraordinário de 2001, o específico para brasileiros em 2013/2014 e o aberto de forma permanente desde 2007 com a lei 24 de imigração) contribuíram para que os brasileiros se transformassem na maior comunidade de imigrantes em Portugal, superando as comunidades imigrantes advindas dos países das ex-colônias portuguesas na África (Masanet; Padilla, 2010). Em outras palavras, os brasileiros mudaram a composição dos fluxos migratórios em Portugal, caracterizada historicamente pelo predomínio de imigrantes dos PALOPS (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) (Baganha; Góis, 1999). Segundo o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022, a nacionalidade brasileira, com um total de 239.744 cidadãos, mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente, tendo praticamente triplicado de tamanho em relação a 2016, invertendo assim a tendência da diminuição do número de residentes dessa comunidade que se verificava desde 2011⁴. Atualmente, dos 781.915 imigrantes que vivem em Portugal, 30,7% são brasileiros (valor mais elevado desde 2012) (SEF, 2023). Esse aumento de tamanho da comunidade brasileira em território português foi confirmado pelos dados do Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil (Quadro I):

Quadro I: Censos de Portugal e Brasil: resultados comparativos

Ano	Portugal	Brasil
2012	111.445	140.426
2013	92.120	162.190
2014	87.493	166.775
2015	82.590	116.271
2016	81.251	Não disponível
2017	85.426	Não disponível
2018	105.423	Não disponível
2019	151.304	Não disponível
2020	183.993	276.200
2021	204.694	275.000
2022	239.744	360.000

Fonte: SEF (2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022); MRE (2012, 2013, 2014, 2015, 2021, 2022, 2023).

⁴ Como apontam Fernandes e Castro, “[n]o momento em que a crise de 2008 atinge Portugal, o mercado de trabalho passa por momentos difíceis, com uma taxa de desemprego para esta subpopulação mais elevada do que para os nacionais. [...] Além das dificuldades de se encontrar trabalho, vários brasileiros se viram privados do apoio dos serviços sociais portugueses que, por cortes orçamentários, reduziram em muito o atendimento às populações em situação de vulnerabilidade” (2013, p. 100).

O Quadro I evidencia que existem diferenças entre os dados dos governos brasileiro e português. Como aponta Margolis (2013), números sobre as migrações internacionais são difíceis de obter. Nas palavras da autora, “contar as pessoas que moram num país de maneira ilegal é no mínimo difícil, de forma que as estatísticas oficiais sobre o número de brasileiros em uma dada localidade são, a princípio, suspeitas” (Margolis, 2013, p. 102). Além disso, o quadro também demonstra que a emigração de brasileiros para Portugal ficou “adormecida” entre 2013 e 2016 em função tanto da crise econômica portuguesa quanto do crescimento da economia brasileira (França; Padilla, 2018). Esse período também foi marcado pelo crescimento acentuado do número de estudantes brasileiros em território português (França; Padilla, 2018).

Após a diminuição do tamanho da comunidade brasileira, a partir de 2016, houve uma retomada do fluxo migratório como consequência do início de uma crise política e econômica no Brasil. Atualmente, vivencia-se uma nova onda da emigração de brasileiros para Portugal. Esse fluxo apresenta ainda mais diversidade após o aumento do número de imigrantes qualificados, estudantes, investidores e aposentados. No entanto, a emigração brasileira para Portugal ainda exhibe características da onda anterior, como, por exemplo, a entrada de imigrantes de baixa renda, muitos desses em situação irregular (Fernandes; Peixoto; Oltramari, 2021; França; Padilla, 2018).

5 Fatores da escolha de Portugal como país de destino

Os motivos para emigrar e os fatores que influem na escolha do destino migratório se sobrepõem ao estar mutuamente inter-relacionados. Um dos principais motivos para eleger Portugal como destino é a existência de redes sociais no destino (Masanet; Padilla, 2010). Após terem realizado pesquisa de campo no referido país europeu, Erika Masanet e Beatriz Padilla apontam que “[a] grande maioria das pessoas entrevistadas afirma que escolheu [...] Portugal porque tem um familiar, amigo ou conhecido no país de destino que irá facilitar a sua aceitação e inserção no novo local” (Masanet; Padilla, 2010, p. 75, tradução nossa).

A maior facilidade de entrada em Portugal em comparação com outros países tradicionais de emigração de brasileiros com políticas mais restritivas, como os EUA e o Reino Unido, também constitui fator na eleição do país de destino (Masanet; Padilla, 2010; Margolis, 2013). Inclusive, têm sido relativamente comuns casos em que, apesar da intenção inicial de migrar para os EUA (sobretudo por motivações econômicas, como salários maiores), brasileiros mudam o destino migratório para Portugal em função das dificuldades de se conseguir um visto

estadunidense. Essa situação tornou-se mais comum a partir dos atentados de 11 de setembro de 2001 (Masanet; Padilla, 2010). A ausência de exigência de um visto para a entrada de brasileiros em Portugal faz com que muitos nacionais entrem de forma legal, como turistas, mas permaneçam ou trabalhem de forma irregular no país de destino (Masanet; Padilla, 2010).

Outro fator de influência na escolha do destino migratório são os vínculos históricos e culturais. Esse fator é composto por vários subgrupos de motivações, tais como: motivações culturais (atração da Europa e proximidade cultural), vínculos histórico-familiares (razões afetivo-emocionais e instrumentais) e facilidade de regularização no país de destino (Masanet; Padilla, 2010). Segundo Portes (1995), Sayad (1998) e Sassen (1988), os fluxos migratórios entre os países são fruto da existência de vínculos históricos. A história de relações entre Brasil e Portugal, primeiro com a colonização e posteriormente com a emigração de portugueses para o Brasil, explicam, em parte, a crescente migração do Brasil para Portugal (Masanet; Padilla, 2010). Alinhada a essa perspectiva, Bógus (1995) afirma que as causas da emigração de brasileiros para a Europa estavam baseadas, em princípio, em dois tipos de vínculos: a criação de laços culturais e de sangue fruto da imigração colonizadora, principalmente de portugueses e italianos; e as importantes relações estabelecidas com os capitais industriais e financeiros dos países do capitalismo central (Alemanha, França e Portugal).

As relativas vantagens legais dos brasileiros em Portugal foram um fator de atração para Portugal, principalmente as facilidades na regularização através dos vários processos de legalização e acordos bilaterais. Após o processo de legalização de 2001, que beneficiou os imigrantes de modo geral, a assinatura, em 2003, de um acordo bilateral conhecido como Acordo Lula permitiu a legalização para brasileiros recém-chegados (entre 2001 e 2003) e aqueles que não conseguiram residência no processo de legalização anterior. Além disso, o presidente Luís Inácio Lula da Silva assinou outro acordo bilateral para facilitar a contratação de nacionais (brasileiros em Portugal e portugueses no Brasil) (Masanet; Padilla, 2010). A excepcionalidade dos brasileiros em Portugal também reflete em outros benefícios. Um deles é o estatuto de igualdade, que os brasileiros residentes em Portugal podem solicitar e que os equipara em quase todos os direitos aos cidadãos portugueses (exceto ser Presidente da República) (Masanet; Padilla, 2010). Outros benefícios são os acordos de segurança social e de assistência consular, entre outros, que antecedem os acordos ibero-americanos firmados mais recentemente (Padilla, 2008, 2009).

Outra razão que tem levado brasileiros a Portugal é a força do euro em relação ao dólar estadunidense, uma vez que as remessas enviadas de volta ao Brasil aumentam o valor caso convertidas para o real (Margolis, 2013).

6 Considerações finais

O desenvolvimento do presente artigo possibilitou uma análise da emigração de brasileiros para Portugal durante o período de tempo compreendido do final da década de 1960 até os dias atuais, com o objetivo de descrever as características gerais da comunidade brasileira em Portugal e os motivos da emigração e da eleição do destino migratório.

A partir da década de 1980, com a saída em massa de brasileiros, o Brasil tornou-se um país de emigração. Atualmente, mais de quatro milhões de brasileiros residem no exterior. Portugal abriga uma das maiores comunidades de nacionais no estrangeiro e os brasileiros constituem a maior comunidade de estrangeiros em Portugal. Concluiu-se que os brasileiros chegaram a Portugal em diferentes “ondas”. Tal divisão, apesar de arbitrária, justifica-se, pois permite um melhor entendimento da história da presença brasileira no país europeu em tela. Do final dos anos 1960 até a década de 1980, chegaram refugiados políticos da ditadura militar. Logo após, a partir 1986, quando Portugal entrou na Comunidade Econômica Europeia, emigraram profissionais e técnicos brasileiros de alta e média qualificação para trabalhar com marketing, propaganda, produção televisiva ou como dentistas. Já no início da década seguinte ocorreu uma “proletarização” do fluxo migratório em tela. Recentemente, vivencia-se a quarta onda migratória, fruto das crises econômica e política que assolaram o país de origem na segunda metade da década passada. Essa onda se distingue da anterior pela chegada de brasileiros com alto nível de instrução e com capital para investir. À luz das teorias abordadas, verificou-se que os brasileiros escolheram Portugal como país de destino por diversas razões, tais como: a existência de redes sociais; a maior facilidade de entrada quando comparado com outros destinos; a presença de vínculos históricos e culturais; e a força do euro em comparação ao dólar estadunidense.

Referências

BAGANHA, M. I.; GÓIS, P. Migrações Internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos? **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, Portugal, n. 52/53, p. 229-280, fev. 1999. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/10903>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BESERRA, B. **Brasileiros nos Estados Unidos: Hollywood e outros sonhos**. São Paulo: HUCITEC, 2005.

BÓGUS, L. M. M. Migrantes brasileiros na Europa ocidental: uma abordagem preliminar. *In*: PATARRA, Neide (coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995. p. 111-121.

BRITO, F. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: PATARRA, N. (coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo, FNUAP, 1995. p. 53-65.

BRUM, A. G. **As políticas de vinculação do Brasil para os brasileiros e seus descendentes no exterior**: o caso da comunidade brasileira na Flórida (1995/2016). 2017. 224 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/26077>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BRUM, A. G. **Brasileiros no exterior**: o caso da Flórida. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2018.

BRZOZOWSKI, J. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 26, n. 75, p. 137-156, ago. 2012. DOI: doi.org/10.1590/S0103-40142012000200009. Disponível em: scielo.br/j/ea/a/6JmxFzPTBpzgcQkV3dGh9CF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 jan. 2024.

CASTLES, S.; MILLER, M. J. Migration in the Asia-Pacific Region. **Migration Policy Institute**, 10 July 2009. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/migration-asia-pacific-region>. Acesso em: 24 jan. 2024.

CATARINO, C.; OSO, L. La inmigración femenina en Madrid y Lisboa: hacia una etnización del servicio doméstico y de las empresas de limpieza. **Papers: revista de Sociología**, n. 60, p. 183-207, 2000. Disponível em: raco.cat/index.php/papers/article/viewFile/25572/25406. Acesso em: 24 jan. 2024.

FARIA, M. R. F. **Migrações internacionais no plano multilateral**: reflexões para a política externa brasileira. Brasília: FUNAG, 2015.

FELDMAN-BIANCO, B. Entre a ‘fortaleza’ da Europa e os laços afetivos da ‘irmandade’ luso-brasileira: um drama familiar em um só ato. In: CASTRO, M. G. (org.). **Migrações internacionais**: contribuições para políticas. Brasília: CNPD, 2001. p. 151-176.

FERNANDES, D.; CASTRO, M. C. G. Migração e crise: o retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 21, n. 41, p. 99-116, jul./dez. 2013. Disponível em: scielo.br/j/remhu/a/VrjjQHsNr8FmNFzGfwfHD5F/?format=pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

FERNANDES, D.; PEIXOTO, J.; OLTRAMARI, A. P. A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. **Revista Latinoamericana de Población**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, p. 34-63, 2021. DOI: doi.org/10.31406/relap2021.v15.i2.n29.2. Disponível em: <https://revistarelap.org/index.php/relap/article/view/19/57>. Acesso em: 24 jan. 2024.

FRANÇA, T.; PADILLA, B. Imigração Brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção de uma nova vaga. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 33, n. 2, p. 207-237, jul./dez. 2018. DOI: doi.org/10.33148/CES2595-4091v.33n.220181773. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/view/1773/pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

FUSCO, W. A formação de comunidades-filhas no fluxo de brasileiros para os Estados Unidos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 55-63, jul./set. 2005. DOI: doi.org/10.1590/S0102-88392005000300005. Disponível em: scielo.br/j/spp/a/dhxwsfdGwnszPK6RZKb8rDF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 jan. 2024.

GOZA, F. Brazilian Immigration to North America. **International Migration Review**, v. 28, n. 1, p. 136-152, Spring 1994. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2547029>. Acesso em: 30 jan. 2024.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.

MACHADO, I. J. R. Cárcere público: processos de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto, Portugal. 2003. 329 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=498033. Acesso em: 24 jan. 2024.

MARGOLIS, M. L. **Goodbye, Brazil**: emigrantes brasileiros no mundo. Tradução de Aurora M. S. Neiva. São Paulo: Contexto, 2013.

MARGOLIS, M. L. **Little Brazil**: Imigrantes brasileiros em Nova York. Tradução de Luzia A. de Araújo e Talia Bugel. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MARTES, A. C. B. **Brasileiros nos Estados Unidos**: um estudo sobre imigrantes em Massachusetts. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARTÍNEZ BUJAN, R. La reciente inmigración latinoamericana a España. **CEPAL — Serie Población y Desarrollo**, Santiago de Chile, n. 40, mayo 2003. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/7177>. Acesso em: 7 ago. 2023.

MASANET, E.; PADILLA, B. La inmigración brasileña en Portugal y España. ¿Sistema migratório ibérico? **Obets. Revista de Ciências Sociais**, v. 5, n. 1, p. 49-86, 2010. Disponível em: dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3792874.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

MASSEY, D. *et al.* **Worlds in motion**: Understanding international migration at the end of the millennium. Oxford, Inglaterra: Clarendon Press, 1998.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Brasileiros no mundo**. Estimativas, 2012.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Brasileiros no mundo**. Estimativas, 2013.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Brasileiros no mundo**. Estimativas, 2014.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Brasileiros no mundo**. Estimativas, 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania. **Comunidade brasileira no exterior**: estimativas referentes ao ano de 2020. Brasília: MRE, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Secretaria de Assuntos Consulares, Cooperação e Cultura. Departamento Consular. **Comunidade brasileira no exterior**. Brasília: MRE, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/14-09_brasileiros-no-exterior.pdf. Acesso em: 7 ago. 2023.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares Jurídicos. **Comunidade brasileira no exterior: ano-base 2022**. Produção: Assessoria Especial de Comunicação Social. Brasília: MRE, 2023. Disponível em: gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior.pdf. Acesso em: 4 fev. 2024.

PADILLA, B. Brazilian Migration to Portugal: Social Networks and Ethnic Solidarity. **CIES e-Working Paper**, Lisboa, n. 12, 2006a. Disponível em: <https://repositorio.iscte.pt/handle/10071/175>. Acesso em: 26 jul. 2018.

PADILLA, B. Integração dos «imigrantes brasileiros recém-chegados» na sociedade portuguesa: problemas e possibilidades. *In*: MACHADO, I. (ed.). **Um mar de identidades: a imigração brasileira em Portugal**. São Carlos, SP: Ed. UFSCar, 2006b.

PADILLHA, B. A imigrante brasileira em Portugal: considerando o género na análise. *In*: MALHEIROS, Jorge (coord.). **Imigração Brasileira em Portugal**. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I. P.), 2007.

PADILLA, B. Brasileiros en la diáspora: políticas de vinculación. *In*: SIMPOSIO NUEVOS RETOS DEL TRANSNACIONALISMO EN EL ESTUDIO DE LAS MIGRACIONES, 1., 2008, Barcelona. **Anais [...]**. Barcelona: GEDIME — Universitat Autònoma de Barcelona, 2008. Disponível em: <https://docsGEDIME.files.wordpress.com/2008/02/tc-beatriz-padilla.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

PADILLA, B. Engagement policies of the Brazilian State: developing a closer relationship with the Diaspora and a new paradigm in international relations?. *In*: CONGRESO MUNDIAL DE CIENCIA POLÍTICA, 12., 2009, Santiago de Chile: . **Anais [...]**. Santiago de Chile: IPSA, 2009.

PATARRA, N. L.; BAENINGER, R. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil. *In*: PATARRA, N. L. (coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995. p. 78-88.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo. Volumes, fluxos, significados e políticas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 23-33, jul./set. 2005. DOI: doi.org/10.1590/S0102-88392005000300002. Disponível em: scielo.br/j/spp/a/CzHCXvFvRzrh6nQ899xvzqK/?format=pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 7-24, ago. 2006. DOI: doi.org/10.1590/S0103-40142006000200002. Disponível em: scielo.br/j/ea/a/MWH6wYGYHgL7FFVFjnw9QJL/?format=pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEIXOTO, J. New Migrations in Portugal: Labour Markets, Smuggling and Gender Segmentation. **International Migration**, v. 47, n. 3, p. 185-210, 2009. DOI: doi.org/10.1111/j.1468-2435.2009.00528.x. Disponível em:

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/26545/1/International%20Migration%20-%202009%20-%20JPeixoto.2009..pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

PEIXOTO, J. Strong markets, weak states: the case of recent foreign immigration in Portugal. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, v. 28, n. 3, p. 483-497, 2002. DOI: doi.org/10.1080/13691830220146563. Disponível em: repository.utl.pt/bitstream/10400.5/26564/1/JPEIXOTO%20.%202010..pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

PORTES, A. **En torno a la informalidad**: ensayos sobre teoría y medición de la economía no regulada. México: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales: Miguel Ángel Porrúa, 1995.

SALES, T. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SALES, T. Brasileiros nos Estados Unidos. *In*: CONFERÊNCIA SOBRE AS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR. BRASILEIROS NO MUNDO, 1., 2008, Rio de Janeiro. **Textos de apoio** [...]. Brasília: FUNAG, 2008, p. 383-398. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/loc_pdf/881/1/conferencia_sobre_as_comunidades_brasileiras_no_exterior:_brasileiros_no_mundo_i. Acesso em: 30 jan. 2024.

SALES, T. **O fenômeno migratório no limiar do terceiro milênio**: desafios. Petrópolis: Vozes, 1998.

SALES, T. O trabalhador brasileiro no contexto das novas migrações internacionais. *In*: PATARRA, N. L. (coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995. p. 89-103.

SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 1988.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. Prefácio de Pierre Bourdieu. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: EdUSP, 1998.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2012**. Coord. António Carlos Patrício. Oeiras, Portugal: SEF, 2013. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa%202012.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2013**. Coord. António Carlos Patrício. Oeiras, Portugal: SEF, 2014. Disponível em: https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2013.pdf. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2014**. Coord. Maria José Ribeiro. Oeiras, Portugal: SEF, 2015. Disponível em: https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2014.pdf. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2015**. Coord. Maria José Ribeiro. Oeiras, Portugal: SEF, 2016. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2015.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2016**. Coord. Maria José Ribeiro. Oeiras, Portugal: SEF, 2017. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2016.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2017**. Coord. Maria José Ribeiro. Oeiras, Portugal: SEF, 2018. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2017.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2018**. Coord. Maria José Ribeiro. Oeiras, Portugal: SEF, 2019. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2018.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2019**. Coord. Joaquim Estrela. Oeiras, Portugal: SEF, 2020. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2019.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2020**. Coord. Joaquim Estrela. Oeiras, Portugal: SEF, 2021. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2020.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2021**. Coord. Joaquim Estrela. Oeiras, Portugal: SEF, 2022. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2021.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS. Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação. **Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2022**. Coord. António Martins Fialho. Oeiras, Portugal: SEF, 2023. Disponível em: <https://www.sef.pt/pt/Documents/RIFA2022%20vF2a.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2024.

SOARES, W. **Da metáfora à sustância**: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga. 2002. 344 f. Tese (Doutorado em Demografia) — Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FACE-5NGJ5E/1/weber_soares.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

UNITED NATIONS (UN). DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. **World Economic and Social Survey 2004**. 2004. Disponível em: www.un.org/development/desa/dpad/publication/world-economic-and-social-survey-2004/. Acesso em: 7 ago. 2023.

ZLOTNIK, H. Théories sur les migrations internationales. *In*: CASELLI, G.; VALLIN, J.; WUNSCH, G. (org.). **Démographie**: analyse et synthèse, v. IV: Les déterminants de la migration. Paris: Editions INED, 2003. p. 55-78.